

O nome do trap brasileiro

Eduardo Fernandes

Carisma, rimas e amor pela música. Diretamente de Itapevi, o trapper Veigh, 24 anos, desembarca em Brasília com a Evom Tour, que nasceu após o lançamento de seu último álbum, conhecido como Eu venci o mundo. A apresentação de estreia da turnê, que aconteceu em São Paulo, no Espaço Unimed, teve os ingressos esgotados. Agora, ele promete abalar as estruturas do Opera Hall, amanhã, a partir das 22h.

Em meio à preparação para o show, o artista paulista abriu o jogo sobre a relação especial que mantém com Brasília, uma cidade que ele associa a um dos momentos mais marcantes de sua carreira: a experiência de cantar no palco ao lado do lendário Mano Brown, logo após retornar de compromissos internacionais com o produtor Timbaland.

“Saber que isso foi aí em Brasília é muito legal pra mim também, porque é um lugar que eu gosto bastante de estar, sempre me receberam muito bem. Todos os shows que eu fiz aí foram shows incríveis”, declarou o cantor, enfatizando a importância do público brasiliense.

Para Veigh, muito além dos palcos, a arquitetura da cidade é encantadora.

Bem arrumada e projetada, como descrita pelo trapper, pretende alongar, em algum momento, sua estadia na capital federal, para que possa conhecer bem o que costuma ouvir de positivo sobre Brasília. No entanto, enquanto esse momento não chega, o foco está totalmente voltado para a apresentação. “A forma como o pessoal daí abraça minha história, com tanta energia, me mostra que a mensagem está chegando onde precisa”.

SERVIÇO

Amanhã, às 22h, no Opera Hall

Ingressos podem ser adquiridos pela plataforma Eventim, a partir de R\$ 102,50 — Classificação indicativa: Crianças e adolescentes de 5 a 15 anos de idade, somente acompanhados dos pais ou responsáveis legais.

Veigh vive uma relação especial com Brasília

ARQUIVO



Da esquerda para a direita: Marcelo Machado, Chiquito Corazon, Felipe, Vivi da Batera e Missionário José

Mombojó volta a Brasília

João Pedro Carvalho*

O Mombojó está de volta à capital. Amanhã, o grupo pernambucano retorna ao palco da Infinu para comemorar os 21 anos do álbum Nada de Novo, um marco na discografia da banda e um dos discos mais influentes da música alternativa brasileira dos anos 2000.

Ao Correio, o tecladista do grupo Chiquito Corazón conta que Brasília se tornou parada obrigatória na rota anual do Mombojó. “Brasília, Goiânia, o circuito do Cerrado, a gente costuma ir sempre. Este ano, inclusive, já estivemos em Brasília na pré do Carnaval, e foi massa. Foi uma das melhores noites nossas lá na Infinu”, relembra. O retorno à mesma casa, no mesmo ano, veio como decisão natural: “Achamos que seria uma ótima oportunidade de voltar, principalmente nessa celebração do álbum, que é tão icônico para nossa carreira”.

Segundo ele, a relação com o público brasiliense amadureceu ao longo do tempo. “Brasília entrou de fato no nosso roteiro oficial. Pelo menos uma vez por ano a gente tem que passar por aqui. E toda vez que a gente vai, acaba sendo um pouco melhor”, afirma. Com planos de lançar um disco novo em 2026, Francisco garante: “Certamente Brasília estará na

rota de novo. A cidade sempre pontua a nossa carreira”.

No palco, o Mombojó traz uma leitura atualizada das faixas do disco de 2004. O álbum é apresentado sem seguir rigorosamente a ordem original, mas mantém o espírito que marcou gerações. “A gente tenta recriar o clima do álbum. O Nada de Novo tem momentos de melancolia, músicas mais tranquilas e isso faz parte da construção. Não quisemos perder”, explica Francisco.

O show mistura momentos de euforia e nostalgia, reforçados pela maturidade musical adquirida ao longo de mais de duas décadas. “As músicas mais estranhas também mexem com a memória afetiva de quem viveu aquele disco. É massa ver como elas tocaram as pessoas e como amadureceram com a gente”, comenta. Além das faixas de Nada de Novo, o repertório inclui surpresas e outros clássicos da banda, além de músicas do projeto mais recente, no qual o grupo reinterpreto composições de Alceu Valença.

SERVIÇO

Festival Convida e Infinu apresentam: Mombojó toca Nada de Novo

Amanhã, a partir das 20h na infinu. Entrada a partir de R\$60 no site do shotgun. Classificação indicativa 18 anos.

PAULO MARTINS

